



FÓRUM DO FUTURO

De 23 a 30 de novembro 2013

Conceção e organização: Pelouro da Cultura da Câmara Municipal do Porto
Teatro Municipal Rivoli

Programação:

Abertura

Domingo

23 novembro

“1. Have you been here before.

2. No this is the first time.”

17h30

TM.Rivoli, Grande Auditório

Tradução simultânea

Robert Wilson (EUA)

Robert M. Wilson costuma dizer que o seu teatro é movimento, “pura dança”. Na conferência inaugural do Fórum do Futuro, o encenador convida-nos para uma viagem feita de imagens da sua vasta carreira no teatro, dança, ópera e artes visuais. Um retrato íntimo de quase três horas sobre o seu processo criativo, revelando a coerência estética que persegue desde que começou na Nova Iorque dos anos 1960, junto dos revolucionários da dança contemporânea.

Segunda

24 novembro

“O Futuro das cidades”

18h30

TM.Rivoli, Pequeno Auditório

Falado em Português e Inglês

Ray Hutchinson (EUA)

João Teixeira Lopes

Para Ray Hutchinson falar de uma cidade é observá-la a partir de fenómenos sociais tangíveis e subterrâneos, que podem indiciar a mudança quando menos a esperamos. Cooordenador de The Encyclopedia of Human Studies (2009), o antropólogo e



imprensa@cm-porto.pt



sociólogo norte-americano é autor premiado de diversas obras sobre a composição das cidades a partir do cruzamento entre os comportamentos sociais e as suas referências culturais.

“Que arquitetura para o Futuro?”

21h30

TM.Rivoli, Grande Auditório

Tradução simultânea

Jean Nouvel (França)

Eduardo Souto de Moura

As cidades são espaços de encontro e pontos de partida. O modo como se modificam aos nossos olhos, guiados pelo traço dos arquitetos, é também uma forma de pensar como respondemos aos desafios da efemeridade. Jean Nouvel (Prémio Pritzker 2008) desenha cidades enquanto lugar de encontro entre a imaginação e o quotidiano, e falará dos desafios do futuro a partir da sua obra.

Em colaboração com S.O.S. – Speeches on Space.

Terça

25 novembro

“O fim das possibilidades?”

10h30 – 18h00

No Teatro Nacional São João

Jean-Pierre Sarrazac (França)

Alexandra Lucas Coelho

Alexandra Moreira da Silva

Jacinto Lucas Pire

João Barrento

José Vítor Malheiros

Manuel Loff

As conferências O Fim das Possibilidades? admitem que as parábolas nos devem fazer parar para pensar. Tendo como ponto de partida o texto do teórico e dramaturgo Jean-Pierre Sarrazac, o Teatro Nacional São João abre as portas à reflexão meses antes da estreia da peça que Nuno Carinhas e Fernando Mora Ramos irão apresentar em



imprensa@cm-porto.pt



2015. Digamos por ora que é um texto preocupado com o presente, uma parábola sobre a crise, o fechamento de horizontes, a impossibilidade de projetar a vida.

“O cinema como reinvenção do possível”

18h30

TM.Rivoli, Pequeno Auditório

Falado em Português e Inglês

Gabriel Abrantes

Marcin Malaszczyk (Polónia)

Marie Losier (França)

Salomé Lamas

Joaquim Sapinho

Os últimos anos têm mostrado como o cinema é capaz de se reinventar como narrador de histórias. O que está em causa hoje já não é o futuro do cinema na época da reprodução mecânica mas o modo como esse futuro já está a ser contado. Quatro realizadores falam desse futuro a partir do seu presente. Pertencem os quatro às fileiras de uma outra vanguarda, mais interessada em experimentar o cinema como lugar sensitivo onde as regras existem como mecanismo de evasão.

Cinema – Projeção

21h30

TM.Rivoli, Pequeno Auditório

– Os dias esquecidos dos Diários da Bósnia

Joaquim Sapinho

(Portugal 1996 – 2014, 20 min.)

– Orbitalna

Marcin Malaszczyk

(Alemanha 2014, 25 min.)

– Bim, Bam, Boom, Las Luchas Morenas

Marie Losier

(EUA/Dinamarca/México 2014, 12 min.)

– Theatrum Orbis Terrarum

Salomé Lamas

(Portugal 2013, 23 min.)

– Visionary Iraq

Gabriel Abrantes e Benjamin Crotty



imprensa@cm-porto.pt



(Portugal 2009, 19 min.)

Quarta
26 novembro

“Ficcionar o Futuro”

15h00

TM.Rivoli, Pequeno Auditório

Afonso Reis Cabral

Mário Cláudio

Joana Matos Frias

A literatura é o lugar de encontro de leitores e de autores, mas é também lugar de partilha de experiências e de espaços temporais. Afonso Reis Cabral, 24 anos, vencedor do prémio Leya 2014 com a sua primeira obra, O Meu Irmão, conversa com Mário Cláudio, 73 anos, Prémio Pessoa 2004, cujo último romance, Retrato de rapaz, se descreve como uma novela fulgurante sobre a relação entre mestre e discípulo. Um encontro sobre literatura de ficção que se arrisca a ser romanesco.

“O meu Futuro é a língua portuguesa”

16h30

TM.Rivoli, Pequeno Auditório

Adalberto Dias de Carvalho

Guilherme de Oliveira Martins

Fátima Marinho

David Rodrigues

De que falamos quando falamos de língua portuguesa? Como contribuiu essa língua para a identidade social da própria literatura? A educação, a língua portuguesa e o futuro do impacto simbólico das palavras escritas em português são, nestes tempos virtuais, questões essenciais para debater entre escritores, pensadores e ensaístas de diferentes gerações e registos.

“O Futuro do museu”

18h30

Museu de Serralves



imprensa@cm-porto.pt



Carta Branca a Serralves

Suzanne Cotter, diretora artística do Museu de Serralves conversa com um convidado internacional sobre o futuro e os museus.

“O lugar dos artistas e a gentrificação da cidade”

21h30

TM.Rivoli, Pequeno Auditório

Falado em Português e Inglês

Martha Rosler (EUA)

Eduarda Neves e João Ribas

O trabalho da norte-americana Martha Rosler, atenta ao modo como a arte se inscreve no quotidiano, é um modo de agir sobre o espaço público, através do vídeo, fotografia ou instalação. A sua pesquisa sobre a gentrificação das cidades é também uma reflexão sobre a memória daqueles que as habitam.

Quinta

27 novembro

“A arquitetura na reconstrução da cidade”

15h00

TM.Rivoli, Grande Auditório

Falado em Português e Espanhol

Álvaro Siza Vieira

Rafael Moneo (Espanha)

Nuno Grande

Entre Álvaro Siza Vieira (Prémio Pritzker 1992) e Rafael Moneo (Prémio Pritzker 1996) foi-se construindo uma nova cidade, habitada por diferentes línguas e poesias, com eixos criados a partir de diferentes geografias. São discursos que fizeram da Península Ibérica o seu ponto de partida, e que foram desenhando a paisagem urbana, quando não inventando-a, com modos de jogar com a escala, a perspetiva e a presença do homem, nas suas dimensões física e espiritual.



imprensa@cm-porto.pt



“A música e o Futuro”

18h30

Casa da Música, Sala 2

Falado em Francês e Inglês

Frank Madlener (França)

Luca Francesconi (Itália)

António Jorge Pacheco

A música tem um lugar privilegiado na relação com o tempo pelo modo como a sua condição imaterial desenha os contornos utópicos da sociedade. O modo como podemos projetar a sociedade através de cada interpretação, reinventa um constante desejo de pertença. Um diálogo sobre os lugares futuros da música e a sua condição imaterial com Frank Madlener, diretor do IRCAM – Institut de Recherche et Coordination Acoustique/Musique e o compositor italiano Luca Francesconi.

Sexta

28 novembro

“O cérebro: lugar de construção do Futuro”

17h30

TM.Rivoli, Pequeno Auditório

Falado em Português e Inglês

Barbara Sahakian (Inglaterra)

Ian Harrison (Inglaterra)

Ilina Singh e Alexandre Quintanilha

A ciência como mecanismo de compreensão emocional está na base do trabalho de Barbara Sahakian, especialista em smart drugs e as suas relações com o sistema cognitivo, e de Ian Harrison, que ao inserir chips no seu corpo pode experienciar um outro tipo de vivência. Novos modelos de abordagem para o lugar do indivíduo na sociedade contemporânea.

Concertos

19h30

TM.Rivoli, Grande Auditório

Estreia Nacional



imprensa@cm-porto.pt



**Christophe Desjardins, Cécile Costa-Coquelard e Hugo Chenuet
(viola e eletrónica)**

Integrado "42nd International Viola Congress: Performing for the Future of Music"

Obras de:

Emmanuel Nunes, La main noire (2007)

Philippe Manoury, Partita I (2007)

22h30

TM.Rivoli, Palco do Grande Auditório

Carta Branca a Jonathan Saldanha

Construção que parte da voz visceral, da ressonância das cordas e do silvo da eletrónica, numa peça telúrica em estreia, com Eyvind Kang, Jessika Kenney, Jonathan Saldanha, Frederic Alstadt, Catarina Miranda, Ece Canli e Diogo Tudela.

Sábado

29 novembro

"Todas as doenças terão cura no Futuro?"

21h30

TM.Rivoli, Grande Auditório

Tradução simultânea

Aaron Ciechanover (Israel)

Manuel Sobrinho Simões e

Alexandre Quintanilha

Distinguido em 2004 com o Prémio Nobel da Química pelo estudo que levou à descoberta do processo de regulação da proteína ubiquitina, o investigador Aaron Ciechanover é uma referência para a compreensão do controlo celular, bem como para o estudo do permanente processo transformativo do corpo humano. Em diálogo com Alexandre Quintanilha (IBMC) e Manuel Sobrinho Simões (IPATIMUP), abrirá discussão sobre questões de acesso ao tratamento nesta nova era da biomedicina.

Concerto

23h30

TM.Rivoli, Grande Auditório



imprensa@cm-porto.pt



Carta Branca a Pedro Tudela

a@ parte, de Pedro Tudela e Miguel Carvalhais, exploram a utilização de sistemas computacionais para a criação de música, arte sonora, instalações, performances e bandas sonoras para audiovisuais e teatro. Juntam-se para esta apresentação a artista visual austríaca LIA e o baterista e percussionista, figura de proa da cena experimental e improvisada, João Pais Filipe.

Domingo

30 novembro

“Os materiais do Futuro e a reconstrução do corpo”

15h00

TM.Rivoli, Pequeno Auditório

Falado em Português e Inglês

Buddy Ratner (EUA)

José Bragança de Miranda

Adélio Mendes

A partir da experiência científica e universitária, Buddy Ratner (especialista em bioengenharia da Universidade de Washington) e José Bragança de Miranda (Universidade Nova de Lisboa, especialista em Sociologia e Ciências Comunicacionais) ensaiam modos de abordar a materialidade do corpo em contextos alternativos, ao mesmo tempo que refletem sobre os limites para a representação social desse mesmo corpo.

“O Futuro da Europa e os seus inimigos”

18h30

TM.Rivoli, Pequeno Auditório

Falado em Português e Espanhol

Daniel Innerarity (Espanha)

Miguel Poiares Maduro

Ética, identidade, política e espaço público estão no centro de um debate sobre o estado da Europa. O pensamento de Daniel Innerarity (Prémio Unamuno de Ensaio, 2003), centra-se no estudo da sociedade contemporânea e nas suas alterações políticas. Um diálogo com Miguel Poiares Maduro, Ministro-adjunto e do



imprensa@cm-porto.pt



Desenvolvimento Regional (Prémio Gulbenkian de Ciência, 2010) que há anos reflete sobre o pensamento político no espaço europeu.

Encerramento:

“Apocalypse, Now?”

21h30

TM.Rivoli, Grande Auditório

Tradução simultânea

Mesa 1:

Michel Maffesoli (França)

Fátima Vieira

Michel Maffesoli é a voz da infinita candura do mundo que nos lembra que o sentido trágico da vida é parte integrante da ordem das coisas. Filósofo-poeta, que viu na condição pós-moderna da humanidade um modo de lutar pelo ideal comunitário, Maffesoli foi distinguido com o Grande Prémio das Ciências Humanas da Academia Francesa, em 1992, pela obra *La transfiguration du politique*. Doutor honoris causa por várias universidades, entre elas a Universidade do Minho.

Mesa 2:

José Gil

Paulo Rangel

Augusto Santos Silva

Em 2007, o filósofo José Gil escreveu *Portugal Hoje — O Medo de Existir*, identificando traços particularmente acentuados que eram um entrave para o desenvolvimento do nosso país, a sua abertura ao exterior e dinâmica interna. É uma imagem com a qual ainda lidamos. Oportunidade para adivinhar o fim ou imaginar o que ainda existe de futuro, em diálogo com as experiências e as visões políticas de Paulo Rangel e Augusto Santos Silva que, no campo da sociologia e da ciência política, se dedicam a interpretar o estado de alma português.



imprensa@cm-porto.pt



Programas Associados

42nd International Viola Congress: Performing for the Future of Music

Conferências/Concertos/Masterclasses

26 a 30 de novembro

Mosteiro de São Bento da Vitória / TM.Rivoli / Casa da Música / Labirinto

Mais informações e programa completo: <http://www.apvda.com/>

Act /Interact

Arte digital e performance

Edifício AXA

Um projeto de balleteatro /engageLab

Instalações — 27 a 30 de novembro /15h00 – 23h00

– Break The Ice, de Gisela Nunes

– Medium, standard, de Daniel Samperio e Mário Costa

– Meet The Frumbles, de António Coelho e Luís Fraga

– Toca, de Elizabeth Pereira e Isabel Santos

– Triad, de Hugo Leal e Nuno Cabrita

Performance — 27, 28 e 30 de novembro /19h00

– In|Sides, de Márcio Paranhos

Parceiros:

- Casa da Música
- Museu de Serralves
- Teatro Nacional São João
- Universidade do Porto
- Centro Nacional de Cultura
- SOS - Racismo



imprensa@cm-porto.pt